

# O ensino da bibliografia especializada

## Teaching subject bibliography

ISIS PAIM \*

A complexidade inerente à consecução dos objetivos da bibliografia especializada torna problemática a formação de profissionais capazes. O método de ensino constitui-se num elemento básico para esta formação. Verifica-se que a conceituação da bibliografia determina a escolha de técnicas de ensino. Assim, a abordagem microbibliográfica caracteriza-se pela utilização de métodos tradicionais, ao passo que, sob a visão macrocós mica da bibliografia, os métodos tornam-se mais flexíveis e mais amplos.

### INTRODUÇÃO

Como registro de fontes de informação, a bibliografia desenvolveu-se, através dos séculos, em um sofisticado instrumento de controle bibliográfico. As realidades sociais condicionam a evolução dos objetivos da bibliografia em geral e a necessidade de reformulação de conceitos referentes à mesma. Assim, segundo MALINCONICO (1977, p. 75-7), o século XVI caracterizou-se pela ênfase nos autores dos trabalhos e os séculos XVII e XVIII con-

---

\* Profa. da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

feriram ao livro a mesma importância atribuída ao autor. A revolução industrial do século XIX contribuiu para o aumento da ênfase no livro como produto físico e para o crescimento das indústrias editoras e impressoras (HICKEY, 1977). Concomitantemente a esses fenômenos, um grupo de bibliógrafos norte-americanos inicia, no século XIX, um esforço para promover maior disponibilidade da bibliografia americana. Com objetivos diferentes dos catalogadores de coleções de bibliotecas, esses bibliógrafos desencadearam uma cisão entre os dois grupos que se torna definitiva no fim do século XIX, dando origem ao que HICKEY (op. cit. p. 21) denomina de «estrutura bibliográfica dupla». Esta dualidade tem sido criticada por alguns autores. Shera (1972, p. 176, 184) lamenta que tenha ocorrido e a atribui à «imaturidade profissional da organização bibliotecária», e HICKEY (op. cit. p. 32) refere-se à «... futilidade de se tentar dissociar os catálogos de bibliotecas das bibliografias». SWANK (1975) afirma que a separação causou desserviço para a catalogação bem como para a bibliografia.

Esta situação pode ser remediada, pela reintegração dos dois processos através da tecnologia da informação, pois a revolução eletrônica do século XX confere à bibliografia — ênfase acentuada em bibliografia especializada — perspectivas imprevisíveis em termos de sofisticação, estrutura, objetivos, métodos e regras. Entretanto, este avanço tecnológico, apesar de já permitir a fusão acima mencionada, ainda não possibilitou ao processo de controle bibliográfico um estágio satisfatório. Os guias bibliográficos proliferam de maneira desordenada, ocasionando uma situação caótica com relação ao necessário controle bibliográfico.

A bibliografia especializada caracteriza-se, pois, por uma complexidade generalizada e esta influi no processo de formação de profissionais destinados a atuar na área.

O presente artigo pretende analisar, nesta primeira etapa, três aspectos imprescindíveis a uma discussão sobre esta formação: a definição dos objetivos da bibliografia especializada, sua abrangência como objeto de estudo e identificação de métodos de ensino apropriados. A segunda parte do estudo, a ser publicada posteriormente, tentará a extrapolação, para a realidade brasileira, de conceitos e experiências, visando à elaboração de uma proposta de programa na área de bibliografia de ciências sociais, aplicável a escolas brasileiras de biblioteconomia.

## 2. OBJETIVOS DA BIBLIOGRAFIA ESPECIALIZADA

Um dos elementos fundamentais que interferem no ensino da bibliografia especializada refere-se à identificação dos seus objetivos e sua consecução. Independentemente de sua especialização, a bibliografia mantém uma interação muito próxima com a biblioteconomia nos seus três objetivos principais: obtenção, armazenamento e disseminação da informação. Nesta perspectiva, a bibliografia inclui dois aspectos básicos: como processo, consiste de técnicas para identificar, organizar e apresentar a informação contida em livros e outras formas de registro; como produto deste processo, a bibliografia é uma lista sistemática, com um propósito específico, de materiais que tenham características comuns. Ao manipular o controle bibliográfico e o processo de transferência da informação, o bibliógrafo — especialista em assunto, bibliotecário de referência, técnico em informação, cientista da informação ou analista da informação — deve colaborar para a obtenção do objetivo último da bibliografia especializada, ou seja, a adequação de recursos informacionais às reais necessidades do usuário.

Apesar de sua aparente simplicidade, este objetivo parece não ter sido alcançado de maneira satisfatória, a

se julgar pela opinião de um pequeno grupo de autores. FUSSLER & KOCHER (1977) referem-se à evidência de que bibliotecas e outros sistemas de informação têm falhado em satisfazer as sérias necessidades de informação da sociedade em geral, pela ineficácia de sua estrutura bibliográfica. Criticam o fato de que, apesar da crescente complexidade do controle bibliográfico combinado com incertezas frente ao ritmo acelerado de mudanças, as bibliotecas permaneçam pouco preocupadas e «... comparativamente estáveis e [acomodadas] com relação a alguns conceitos fundamentais (op. cit. p. 7-15). HICKEY identifica a inabilidade dos bibliotecários em conviver com a complexidade implícita ao controle bibliográfico em suas próprias bibliotecas. APPEL & GURR (1975) relatam resultados de uma pesquisa em que 60% de cientistas sociais entrevistados demonstraram insatisfação quanto à adequação de recursos informacionais existentes.

Um primeiro fator principal parece concorrer para a situação descrita: o enfoque tradicional que considera cada bibliografia como instrumento à parte, destinada a satisfazer as necessidades de informação de um grupo limitado de pessoas com interesses específicos. Denominada por Shera (1975) como microbibliografia, essa abordagem já se tornou insuficiente para fornecer ao profissional meios de conviver com os problemas causados pelo crescimento desordenado do conhecimento e suas fontes de registros, e pela crescente interdisciplinaridade de conhecimentos. Segundo Shera (1975), esta visão microcósmica é responsável pela situação caótica reinante atualmente na bibliografia. Como solução, propõe a ótica macrocósmica, que situa a bibliografia num contexto mais amplo, como um entre outros instrumentos de comunicação. «Uma comunicação bibliográfica eficaz deve ocorrer dentro de cada grupo específico, entre vá-

rios grupos de especialistas e pesquisadores, entre grupos de pesquisadores e vários grupos de profissionais, operadores, educadores e o público leigo, tornando socialmente úteis os resultados de pesquisas...» (op. cit, p. 49).

Esta abordagem implica a articulação de um sistema bibliográfico unificado, eliminando o «separatismo em bibliografia». Novas técnicas de indexação e proliferação de instrumentos bibliográficos revelam o esforço de profissionais para contornar dificuldades, através da tecnologia da informação. Assim, atividades na área de sistemas de informação tendem a surgir sob a aparência de mudança com relação à situação atual, como é o caso do MEDLARS e outros sistemas. Mas, segundo BROOKES (1975, p. 66), «...são ainda manifestações do enfoque microcômico... o crescimento de grandes sistemas microcômicos isolados que deu origem ao recente reconhecimento da necessidade de se planejarem sistemas mundiais compatíveis».

Em resumo, a abordagem tradicional da bibliografia tornou-se insuficiente para a consecução dos seus objetivos frente às transformações e incertezas que caracterizam a área, atualmente. Urge que se proceda a uma reformulação total de conceitos, processos e enfoques. A proposta da macrobibliografia de Shera ainda permanece válida e permite tal reformulação. Em 1975, ele previu que a adoção da referida proposta implicaria a emergência de uma nova estrutura bibliográfica, caracterizada por uma «...atitude de verdadeiro cosmopolitismo...» em substituição à «atitude provinciana» da época (apud BROOKES, 1975 p. 64). Dentro desta perspectiva, a bibliografia ampliará sua área de ação e terá condições de se estruturar para as imprevisíveis mudanças decorrentes do avanço da tecnologia da informação.

### 3. ABRANGÊNCIA DA BIBLIOGRAFIA ESPECIALIZADA DO PONTO DE VISTA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O estágio de desenvolvimento da bibliografia especializada e a complexidade implícita tornam também problemática a formação de profissionais qualificados para um desempenho adequado. Como se verificou, a bibliografia enfrenta o problema causado pelas mudanças rápidas em ciência, tecnologia, comunicação e interações sociais. Ao lado disto, o aumento da informação e o papel de importância a ela atribuído conferem uma nova dimensão à bibliografia especializada, em qualquer área do conhecimento. Mas o seu desenvolvimento ainda não corresponde a esta dimensão (WHITE, 1980). Os programas educacionais têm-se preocupado em transmitir aos alunos a idéia de bibliografia como um produto acabado. Para isto, utilizam-se de «técnicas de como fazer» no lugar de oferecer-lhes oportunidades para estudos sistemáticos e proporcionar-lhes uma compreensão mais ampla de sistemas de informação especializada. Como efeito, esta abordagem microbibliográfica restringe o ensino da disciplina ao treino «mecânico» de desenvolver atividades rotineiras de identificação e utilização de fontes especializadas. E não são poucas as escolas que ainda adotam essa abordagem.

Entretanto, o conhecimento que se adquire através da mesma, se bem que extremamente importante, é insuficiente para dotar o profissional de qualidades necessárias para atuar na presente realidade. O despertar inicial, no aluno, da percepção de quatro aspectos fundamentais é imprescindível ao desenvolvimento de habilidades necessárias à disciplina da bibliografia especializada: 1) importância atribuída atualmente à informação como poder social, fato que se concretizou após a revolução eletrônica; 2) crescente aumento da informação,

crescimento da documentação e problemas decorrentes; 3) crescente interdisciplinaridade do conhecimento em qualquer área de especialização, e interdisciplinaridade no próprio domínio da bibliografia especializada; 4) os problemas de controle bibliográfico acarretados pelos três fatores mencionados.

Esta percepção prepara o aluno para a macrovisão que lhe permita compreender de maneira abrangente o papel da bibliografia como um instrumento dentro de todo um sistema de comunicação e das implicações deste posicionamento. A formação de profissionais sob a ótica da macrobibliografia comporta duas fases. Em primeiro lugar, o aluno deverá aprender a se familiarizar com o conhecimento contido em uma área determinada e adquirir a habilidade intelectual para manipular este conhecimento. Deverá compreender claramente o papel desempenhado na sociedade pelo referido conhecimento, sua evolução, conteúdo social e aspectos interdisciplinares que possam caracterizá-lo. Em seguida, torna-se imprescindível a exploração, por parte do aluno, de toda a organização do sistema de informação na área do conhecimento em que se especializar, sua função e desenvolvimento recentes na documentação da disciplina, métodos de pesquisa na área e necessidade de informação do pesquisador, diferentes características de vários tipos de fontes de informação, incluindo todo e qualquer tipo de material e agências, e sociedades existentes que se relacionem com a disciplina, bem como conferências, congressos, seminários...

Estas habilidades devem ser desenvolvidas, não de maneira passiva, mas ativa de modo a formar profissionais dinâmicos. Assim, ao se abordar o contexto informacional, devem-se explorar aspectos como o papel atual, bem como potencial da bibliografia dentro do processo total do conhecimento, funções específicas de

tipos emergentes de bibliografias e sua coordenação, e as necessidades bibliográficas de cada grupo com relação a diferentes tipos de bibliografias. Deve-se tentar ainda o desenvolvimento de algumas capacidades como: planejamento sistemático e coordenação de grupos e de serviços, espírito crítico, espírito criativo e capacidade de iniciativa. Só o profissional assim qualificado terá condições de conviver com os problemas acima analisados, não de maneira reativa, mas com visão suficiente para questionar situações estabelecidas, identificar problemas, planejar mudanças necessárias e propor alternativas válidas. A formação apropriada de tais profissionais exige professores que dominem a área do conhecimento e que sejam capacitados para escolher a metodologia conveniente. A análise de alguns métodos de ensino será objeto do próximo item deste estudo.

#### 4. MÉTODOS DE ENSINO DA BIBLIOGRAFIA ESPECIALIZADA

A tarefa de se selecionarem métodos para o ensino da bibliografia especializada constitui-se num desafio. Uma pequena amostra de artigos escritos sobre o assunto revela duas tendências básicas. Uma delas refere-se à «superposição» de duas disciplinas: a bibliografia e a referência. Esta situação parece generalizada e pode ser detectada não somente através de artigos de autores americanos, que usam a terminologia «ensino da bibliografia e referência» e propõem a utilização de modelos de ensino semelhantes para ambos (HELD, 1965; SHORES, 1965; SHOSID, 1968). Ao relatar experiências em escolas britânicas de biblioteconomia, NICHOLS (1977) refere-se a essa ambivalência relativa aos cursos sobre bibliografia sempre associados à referência. A mesma ambigüidade foi encontrada por GOMES (1976) na sua análise dos

programas de bibliografia em escolas brasileiras de biblioteconomia. Parece que, nestas, a superposição dos dois conceitos ainda é mais grave: há falta de consenso sobre o conceito «bibliografia», falta de equivalência de programas e conteúdo dos mesmos, e coincidência de bibliografia adotada para ensino das duas disciplinas.

Certamente que há necessidade de se capacitar o aluno para satisfazer as necessidades informacionais do usuário, objetivo último da bibliografia. Mas este componente deverá ser alvo de curso cujos objetivos sejam específicos da disseminação da informação e, obviamente, far-se-á uso de obras de referência. Iniciando o curso de bibliografia sob enfoque próprio, a Escola de Biblioteconomia de Loughborough oferece continuidade a este curso através de um módulo específico em «serviço de referência» (NICHOLS, op. cit). Esta experiência parece lógica e muito válida. Englobar as duas áreas num só curso provoca a perda de identidade de uma das disciplinas.

Uma segunda tendência detectada refere-se à evolução dos métodos de ensino da bibliografia especializada. Parece haver dificuldades a respeito do método adequado para apresentar a disciplina. Verifica-se nitidamente que o tipo de conceituação de bibliografia influi na escolha do método a ser utilizado. A microbibliografia, por exemplo, determina a predominância do uso do método tradicional. Exclusivamente centrado em listas de obras de referência, aulas expositivas e discussões, este método distingue-se por uma orientação generalizada para a análise de fontes bibliográficas, pela ênfase na estrutura e divisão de programas. As avaliações de desempenho dos alunos baseiam-se em apresentações orais sobre fontes bibliográficas listadas (escopo, autoridade, objetivos de cada uma) e em provas, visando à solução de problemas através do uso de materiais, ou seja, resposta a questões

típicas de referência. Trata-se de um método limitado e limitante. O professor tende a «enquadrar» os alunos num esquema rígido de atividades e o desempenho é geralmente medido apenas pela sua habilidade em relatar oralmente características de obras existentes e pela sua habilidade em desenvolver esforços mecânicos para encontrar solução para questões artificiais e capciosas.

Tem havido esforços numa busca por métodos mais apropriados e eficazes em capacitar os alunos com o nível desejável de qualidade. Desenvolvem-se atividades significativas que visam a implementar o método tradicional e não a excluí-lo. A partir de 1965, está ocorrendo uma evolução gradual no ensino da bibliografia especializada. Pode-se observar uma tendência para a adoção de atividades mais amplas e flexíveis, e especialmente mais gratificantes. Já em 1965 os professores começaram a se dar conta de que o método tradicional era inadequado e caracterizava-se por uma «... necessidade de responder a questões sobre livros». (HELD, 1965) e a «... ensinar livros **per se**», como se exprime SHORES (1965). Apesar desta conscientização, Shores ainda apresenta uma técnica com características tradicionais. Nessa mesma época, contudo, num estudo sobre o ensino da bibliografia em ciências sociais, BERGEN (1965) revela uma preocupação mais ampla que se constitui numa forte reação contra o método tradicional. Enfatiza a necessidade de o aluno se familiarizar com a estrutura de comunicação das ciências sociais, sua história, crescimento, pesquisas e problemas envolvidos. Preocupa-se, enfim, com a necessidade, por parte dos alunos, de um maior contato com o processo interdisciplinar das ciências sociais. Extremamente flexível, ele enfatiza um «...tratamento da literatura das ciências sociais... centrado no conhecimento» (op. cit., p. 250). Apesar desse enfoque representar um avanço com relação às demais técnicas,

BERGEN não estruturou o seu método em bases consistentes.

Alguns anos mais tarde, WOOD (1968) tenta inserir o curso de bibliografia num esquema orientado para a pesquisa. E defende o seminário como a maneira mais adequada de se ensinar qualquer tipo de bibliografia. Enfatiza o treinamento de alunos através da elaboração de bibliografias que ele considera como a produção mais importante de um bibliotecário. Bem planejado, orientado e coordenado numa experiência fortemente unificada, o seminário pode tornar-se eficaz e valioso para os alunos. É um bom exercício na preparação de uma bibliografia erudita anotada, apresentando, ainda, outras vantagens como «... prática em atividades cooperativas, sentimento de homogeneidade, unidade de propósito e treino em partilhar descobertas» (op. cit. p. 22-3). Comparadas com as vantagens, as desvantagens do uso do método parecem insignificantes e restringem-se quase que somente à objeção de que os alunos têm menos contato com as obras de referência ou índices. O professor deve ser competente, bem informado e ter experiência prática na apresentação de trabalho erudito.

Entretanto, o método de WOOD ainda peca por uma falha. Os temas para as pesquisas são escolhidos pelo professor, visando ao desenvolvimento de uma habilidade. Mas as atividades ainda se realizam num contexto artificial, o que não ocorre, por exemplo, com a experiência relatada por CHENEY (1971), sobre uma de suas turmas em bibliografia das ciências sociais. Utilizou o método de estudo de caso: cada aluno seu dava assistência individual a alunos de pós-graduação em diferentes segmentos das ciências sociais. Os alunos de bibliografia expuseram-se a situações reais, com todas as dificuldades, erros e problemas envolvidos. Foi uma experiência informal e, apesar da ausência de dados concretos para

a avaliação do método, a retro-alimentação por parte dos alunos revelou que a atividade foi altamente significativa, uma vez que lhes proporcionou uma idéia sistemática e total do problema, constituindo-se, ao mesmo tempo, numa experiência gratificante e desafiadora.

O método de CHENEY influenciou WHITTEN (1975) na organização do seu curso de bibliografia de ciências sociais, oferecido na Escola de Biblioteconomia da Universidade da Califórnia do Sul. Considerando que o aluno precisa de maior conhecimento das principais fontes e que a prática de pesquisa bibliográfica deve ser adquirida em um contexto mais significativo que aquele sugerido pelos métodos tradicionais, ele desenvolve uma experiência semelhante à de CHENEY, mas melhor estruturada. Atribuindo a maior importância ao processo de pesquisa erudita, ele envolve os alunos diretamente nas atividades de pesquisa e nos requisitos bibliográficos de pesquisadores individuais. Demonstra claramente sua intenção de eliminar, no estudo da bibliografia, as listas de anotações e exercícios pré-estabelecidos e integrá-la no mundo real da atividade intelectual (WHITTEN 1975, p. 25). Rejeita a idéia de qualquer atividade mecânica e expõe aos alunos a maneira como a bibliografia encaixa-se na atividade real de pesquisa. Estimulando o espírito explorativo, a habilidade de fornecer ao pesquisador trabalhos relevantes e selecionados, de acordo com as suas necessidade em detrimento do controle descritivo, ou seja, do desenvolvimento de habilidades em localizar citações ou fatos sobre algum assunto. WHITTEN propicia ao aluno a oportunidade de formar uma concepção muito mais clara das tendências interdisciplinares do processo de comunicação entre pesquisadores na produção da informação científica. A análise lúcida de WHITTEN coloca o ensino da bibliografia especializada numa perspectiva mais ampla, aproximando o

aluno de uma realidade, ao invés de limitar suas atividades a situações rígidas e artificiais.

Em 1982, WILSON relata a utilização, com sucesso, de um método nos moldes do de WHITTEN (op. cit.), apresentando, entretanto, duas diferenças. Em primeiro lugar, aplicou sua técnica na área de ciências puras e aplicadas. A segunda diferença representa um avanço com relação a WHITTEN: foi a primeira experiência estruturada de maneira a permitir um controle efetivo em termos de «multiavaliação» de desempenho. Um mecanismo controlado de avaliação permitiu-lhe detectar o sucesso absoluto da sua experiência. Constatou satisfação por parte dos alunos que tiveram oportunidade de escolher a área a que se dedicariam, e constatou quase que total satisfação dos pesquisadores com quem os alunos colaboraram. Quase que 90% dos pesquisadores manifestaram desejo de que o programa tivesse continuidade.

## 5. CONCLUSÃO

A evolução ocorrida nos métodos identificados demonstra duas características. Houve maior delimitação da bibliografia como objeto de estudo com relação à referência. Em segundo lugar, houve maior flexibilidade em todos os aspectos: escolha de atividades didáticas, avaliação, retroalimentação. Entretanto, estes métodos podem apresentar vantagens ou desvantagens, dependendo da maneira como sejam utilizados, eficiente ou indiscriminadamente. Além disto, a eficiência em educação não se trata simplesmente de uma questão de escolher um método ou outro, mas de descobrir a potencialidade de cada método para a obtenção dos objetivos propostos para determinado curso. O importante é que os métodos ofereçam, aos alunos, programas de estudos com o desa-

fio intelectual desejado, e oportunidades para que desenvolvam uma atitude analítica e curiosa no que concerne à solução de problemas envolvidos na profissão na área de biblioteconomia. A combinação de uma variedade de atividades — práticas de ensino e procedimentos de avaliação, bom embasamento teórico através da colaboração de especialistas de outras áreas, de conferências, seminários, discussões, pesquisas — pode produzir resultados necessários no tocante ao desenvolvimento das competências analisadas no item três.

Torna-se extremamente importante a adoção de duas atitudes por parte do professor. Uma delas inclui o conhecimento das tendências modernas em psicologia educacional, que demonstram a importância das diferenças individuais nos processos de aprendizagem em termos de comportamento mental, interesses e graus de satisfação. Este conhecimento lhe permitirá propiciar aos alunos oportunidades de desenvolver suas habilidades pessoais de acordo com seus próprios interesses. Uma segunda atitude diz respeito à receptividade a mudanças. Uma revisão periódica dos métodos adotados permite a constatação da sua validade e eficácia ou falta das mesmas, constatação que, por sua vez, permite transformações válidas de abordagens ou métodos.

Um dos problemas relacionados com os métodos de ensino analisados neste estudo reside na falta de verificação de sua validade. Os relatos baseiam-se em experiências pessoais de professores do assunto. Em geral, há falta de dados concretos que provem a eficácia ou ineficácia de atividades, e a boa ou má aceitação por parte dos alunos. O exemplo de WILSON (op. cit) merece ser seguido, a saber, a elaboração de experimentos sistemáticos com a finalidade de se obter um conhecimento mais sólido que possa justificar inovações ou ênfase em determinados métodos já em prática.

Effective qualification of subject bibliographers is problematic due to the complexity involved in subject bibliography objectives and their attainment. Instructional methods provide valuable contribution for that qualification. The choice of different instructional techniques reflects instructors' different approaches towards bibliography. Thus, microbibliography requires the utilization of traditional instructional methods. However, under the macrocosmic view of bibliography, these methods tend to become more flexible and broad.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPEL, John S. & GURR, Ted. Bibliographic needs of social and behavioral scientists. IN: BRENNI, Vito J. ed. **Essays on bibliography**. Metuchen, NJ, The Scarecrow, 1975. p. 309-19.
- ARONSON, R. Comments on the Cheney method. *RQ*, **11(2)**:130-3, Winter, 1971.
- ASHWORTH, W. The information explosion. **Library Association Record** **76(4)**:63-71, 1974.
- BELL, Daniel. Welcome to the pos-industrial society. **Physics Today**: 46-49, February 1976.
- BERGEN, D. Librarianship and the social sciences at Syracuse University. **Journal of Education for Librarianship** **5(4)**: 248-54, Spring 1965.
- BLAZEK, R. Relevance in bibliography of the humanities. **Journal of Education for Librarianship** **15(1)**:22-23, Summer 1974.
- BROOKES, B.C. Jesse Shera and the theory of bibliography. IN: BRENNI, Vito J. ed. **Essays on bibliography**. Metuchen NJ, The Scarecrow, 1975, p. 63-76.
- BROWN, M.G. & WILLEMS, A.L. Releasing student potential through humanistic practices. **College Student Journal** **10(4)**: 360-4, Summer 1976.
- CHENEY, Frances Neel. An experiment in teaching bibliography of the social sciences. *RQ* **10(1)**: 309-12, Summer 1971.
- CHAPP, Verner W. Bibliography. IN BRENNI, Vito J. ed. **Essays on bibliography**. Metuchen, NJ, The Scarecrow, 1975. p. 2-9.
- R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, **12(2)**:233-249, set. 1983

- CROSSLEY, C.A. The subject specialist librarian in an academic library: his role, and place. *ASLIB Proceedings* 26(6): 236-49, 1974.
- EGAN, Margaret E. & SHERA, Jesse H. Foundations of a theory of bibliography. IN: BRENNI, Vito J. ed. *Essays on bibliography*. Metuchen, NJ, The Scarecrow, 1975. p. 48-62.
- FUSSLER, Herman H & KOCHER, Karl. Contemporary issues in bibliographic control. IN: BOOKSTEIN, Abraham ed. et alii. *Prospects for change in bibliographic control*. Chicago, The University of Chicago Press, 1977. p. 3-18.
- GOMES, Hagar Espanha. O ensino da bibliografia. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 5(1):93-104, mar. 1976.
- GREGG, W.E. Several factors affecting graduate student satisfaction. *Journal of Higher Education*, 43(6):483-98, 1972
- GROTZINGER, L. One road through the wood. *Journal of Education for Librarianship* 9(1):24-34, Summer 1968.
- HELD, R.E. Teaching reference and bibliography. *Journal of Education for Librarianship* 5(4):228-33, Spring 1965.
- HIBBERD, Lloyd. The teaching of bibliography. Berkeley, Ca, Annual Meeting of the Music Library Association, 7 Jan 25, 1962. p. 33-39.
- HICKEY, Doralyn J. Theory of bibliographic control in libraries. IN: BOOKSTEIN, Abraham ed et alii. *Prospects for change in bibliographic control*. Chicago, The University of Chicago Press, 1977. p. 19-39.
- LARSEN, K. On the teaching of bibliography, with a survey of its aims and methods. Copenhagen, Royal School of Librarianship 1961.
- LIEBERMAN, I. Relating instructional methodology to teaching in library schools. IN: BORKO, H. ed. *Targets for research in library education*. Chicago, American Library Association, 1973.
- MALCLÈS, Louise-Noëlle. Purpose and definition of bibliography. Translated by Teodore C. Hines. IN: BRENNI, Vito J. ed. *Essays on bibliography*. Metuchen, NJ, The Scarecrow, 1975. p. 20-5.
- MALINCONICO, S. Michael. Technology and standars for bibliographic control. BOOKSTEIN, Abraham ed. et alii. *Prospects for change in bibliographic control*. Chicago, The University of Chicago Press, 1977. p. 74-91.

- NICHALAK, T.J. Library services to the graduate community: the role of the subject specialist librarian. **College & Research Libraries** 37(3):257-65, 1976.
- NICHOLS, Harold. O ensino de bibliografia e referência nos anos setenta. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, 6(1): 78-91, mar. 1977.
- SHERA, J.H. **The foundations of education for librarianship**. New York, Becker and Hayes, 1972.
- SHORES, L. We who teach reference. **Journal of Education for Librarianship** 5(4):238-47, Spring 1965.
- SHOSID, Norma J. Reality in reference teaching. **Journal of Education for Librarianship** 9(1):35-41, Summer 1968.
- SWANK, Raynard C. The catalog department in the library organization IN: BRENNI, Vito J. ed. **Essays on bibliography**. Metuchen, NJ, The Scarecrow, 1975 p. 456-66.
- WHITE, C. M. et alii. **Sources of information in the social sciences; a guide to the literature**. 2. ed. Chicago, ALA, 1973.
- WHITTEN, B., Jr. Social sciences bibliography course: a client-oriented approach. **Journal of Education for Librarianship** 16(1):25-32, Summer 1975.
- WILSON, Concepcion S. Teaching science bibliography: from classroom to market-place. **Journal of Education for Librarianship** 23(2):125-136, Fall 1982.
- WOOD, R.F. Bibliography and the seminar. **Journal of Education for Librarianship** 9(1):18-24, Summer 1968.